

TÉTANO EM EQUINOS

ASSIS, Bianca Barbosa de
MEDINA, Maria Fernanda Figueira
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

O tétano é uma doença tóxico-infecciosa causada pela toxina do *Clostridium tetani*, bactéria amplamente distribuída no solo, fezes e matéria orgânica em decomposição. Embora possa afetar várias espécies, é mais frequente e grave em equinos, devido à maior exposição a ferimentos contaminados e ao ambiente onde vivem. A patogenia está relacionada à tetanospasmina, toxina que bloqueia neurotransmissores inibitórios e provoca rigidez muscular e espasmos característicos da enfermidade. Apesar de não apresentar caráter epidêmico, ocorre de forma esporádica e exige atenção constante, sobretudo em regiões tropicais que favorecem a sobrevivência do agente.

A prevenção é baseada na vacinação com toxoide tetânico e no cuidado rigoroso com feridas. O diagnóstico clínico precoce é essencial para o sucesso do tratamento e melhor prognóstico dos animais

DESENVOLVIMENTO

O agente etiológico do tétano, *Clostridium tetani*, é um bacilo gram-positivo, anaeróbico obrigatório e formador de esporos altamente resistentes, presentes no solo, fezes e matéria orgânica em decomposição. A infecção ocorre principalmente por ferimentos profundos ou tecidos desvitalizados, permitindo a germinação dos esporos e produção de toxinas, sendo a tetanospasmina a principal responsável pela rigidez muscular e espasmos. A doença ocorre mundialmente, com maior incidência em climas tropicais e regiões de criação intensa de animais.

Equinos são os mais susceptíveis devido à alta exposição e presença frequente da bactéria em seus habitat naturais.

A bactéria permanece localizada nos ferimentos, sem invadir tecidos adjacentes, e libera toxinas apenas em condições anaeróbicas. A tetanospasmina migra pelas terminações nervosas até o sistema nervoso central, bloqueando neurotransmissores inibitórios e provocando hiperextabilidade neuromuscular, rigidez e espasmos. Em casos graves, o excesso de toxina pode alcançar a corrente sanguínea, disseminando-se e atingindo o sistema nervoso central de forma mais extensa.

Os sinais clínicos iniciais incluem hipertonia localizada, trismo ou “mandíbula travada” e dificuldade de mastigação, evoluindo para espasmos musculares intensos desencadeados por estímulos mínimos, rigidez generalizada, postura em “cavalante”, prolapso da terceira pálpebra, cauda erguida e orelhas posicionadas verticalmente.

Ainda há o comprometimento da musculatura respiratória, taquicardia, sudorese intensa e febre elevada podem ocorrer em casos mais graves, levando à morte geralmente entre cinco e quinze dias após o início dos sinais.

O diagnóstico baseia-se principalmente na avaliação clínica e no histórico de ferimentos ou procedimentos cirúrgicos, podendo ser complementado por exames laboratoriais, como leucocitose e cultivo anaeróbico do *C. tetani*. O tratamento consiste em manter o animal em ambiente calmo, administrar sedativos com acepromazina e diazepam para reduzir a rigidez muscular, neutralizar a toxina circulante como antitoxina tetânica, fornecer suporte clínico, incluindo fluidoterapia e nutrição assistida, e antibióticos, geralmente penicilina G, para eliminar a bactéria da lesão inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tétano em equinos é uma doença de alta mortalidade quando não tratada de maneira rápida e adequada. A prevenção por meio de vacinação regular e manejo cuidadoso das feridas se torna essencial para reduzir a ocorrência da enfermidade. O diagnóstico clínico precoce aliado ao tratamento imediato aumenta significativamente as chances de recuperação e sobrevivência dos animais afetados.

REFERÊNCIAS

